

GLOSSÁRIO DO LIVRO *ESPUMAS FLUTUANTES*

Carlos Alberto Gonçalves Lopes (UNEB)

RESUMO

Glossário do livro de poesias denominado *Espumas Flutuantes* do poeta baiano Antônio de Castro Alves, cuja primeira edição saiu publicada em 1870, na cidade de Salvador.

PALAVRAS-CHAVE: Filologia, Lexicologia, glossário.

INTRODUÇÃO

O glossário é um trabalho de cunho filológico que tem o propósito de elucidar o sentido exato de vocábulos desconhecidos e não usuais que aparecem num texto escrito. Por conseguinte, ele difere do dicionário por ser resultado de uma investigação semântica sobre o discurso e não sobre a “língua”.

Esse esclarecimento se faz necessário porque o objetivo desta pesquisa foi exatamente este, o de tornar acessível o livro *Espumas Flutuantes* para o leitor comum mediante a elaboração de um glossário que tivesse a intenção de possibilitar uma leitura inteligível, fluente e mais produtiva daquela que é considerada a obra mais lida e popular do poeta baiano Antônio de Castro Alves.

Para a elaboração deste trabalho privilegiou-se uma edição do livro *Espumas Flutuantes* que seguisse a *editio princeps*, razão pela qual optou-se pela edição inserida em *Obras Completas de Castro Alves*, uma publicação organizada por Eugênio Gomes e que constitui o número 18 da Coleção Brasileira da Biblioteca Luso-Brasileira.

O texto escolhido, importante se faz observar, foi estabelecido após meticulosa consulta a todas as edições da obra do poeta, o que garante a autenticidade do léxico aqui registrado.

Quanto à organização dos itens lexicais, cabe esclarecer que cada vocábulo, disposto em ordem alfabética, aparece, após a sua elucidação, seguido do comentário etimológico, e, por último, do número da página da qual foi recolhido em relação ao livro supracitado.

PARTE EXPOSITIVA

A

- ABETO**, s.m. Espécie de pinheiro europeu. [Do lat. *abete*] p. 127.
- ACRE**, adj. Azedo. [Do lat. *acer, acris*] p. 159.
- ADEJAR**, v. Esvoaçar. [Do lat. *ala + -ejar*] p. 88.
- ADELGAÇAR**, v. Clarear, limpar. [Do lat. *delicatiare*] p. 100.
- AGRESTE**, adj. Campestre. [Do lat. *agreste*] p. 75.
- ALABASTRINA**, adj. Branco como o alabastro. [Do gr. *alâbastros + -ina*] p. 123.
- ÁLAMO**, s.m. Espécie de árvore. [Do lat. *almus*] p. 87.
- ALAMPADÁRIO**, s.m. Candelabro; lustre com várias lâmpadas pendentes. [De *alâmpada*] p. 170.
- ALBERGUE**, s.m. Casa em que se recolhem por caridade mendigos menores, etc. [Do germ. *Herberg*] p. 176.
- ALCANTIL**, s. m. Rocha talhada a pique [De *a- + cantil*, deriv. de canto] p. 126.
- ALCOUCE**, s.m. Casa pública de prostituição, lupanar, bordel. [Do ár. *alkaus*] p. 194.
- ALCOVA**, s.f. Quarto. [Do ár. *al-qubba*] p. 100.
- ALFOMBRA**, s.m. Tapete. [Do ár. *al-khomra*] p. 79.
- ALGURES**, adv. Em algum lugar [Do provenc. *Alhors*] p. 180.
- ALJOFRAR**, v. Orvalhar. [Do ár. *al-jauhar*] p. 131.
- ALMÍSCAR**, s.m. Substância cheirosa proveniente da secreção de glândula ventral de certo ruminante asiático. [Do ár. *al-misk*] p. 189.
- ALMO**, adj. Criador. [Do lat. *almus*] p. 168.
- ALQUIMISTA**, s.m. Indivíduo que pratica a alquimia. [Do ár. *al-kimia*] p. 168.
- AMARÍLIS**, s.f. É uma pastora de Virgílio nas *Bucólicas*. [Do lat. *amaryllis*] p. 101.
- ÂMBAR**, s.m. Substância resinosa e aromática, mole como cera. [Do ár. *anbar*] p. 126.
- AMBROSIA**, s.f. Alimento sólido dos deuses; comida deliciosa [Do lat. *ambrósia*] p. 163.
- ANELO**, s.f. Aspiração, desejo. [Do lat. *anhelum*] p. 90.
- ANFITRITE**, s.f. Nome da deusa do mar na mitologia greco-romana. [De *anfitrite*] p. 200.
- ÂNFORA**, s.f. Vaso de duas asas e fundo pontegudo, usado para armazenar azeite, vinho, água, etc. [Do lat. *amphora*] p. 102.
- ANTISTE**, s.m. Chefe; superior; presidente. [Do lat. *entistes*] p. 102.
- ANTRO**, s.m. Cova profunda e escura. [Do lat. *antrum*] p. 110.
- ARAPONGA**, s.f. Pássaro do Brasil de canto estridente como de um malho que bate numa bigorna. [Do tupi *wi'rá pōga*] p. 206.
- ARAUTO**, s.m. Mensageiro, proclamador. [Do francês *heriald* pelo fr. *héraut*] p. 78.
- ARCANJO**, s.m. Uma das ordens em que se dividem os espíritos celestes, logo acima de anjos. [Do lat. ecles. *archangelus*] p. 104.
- ARDENTIA**, s.f. Fosforescência do mar, à noite. [Do lat. *ardente + -ia*] p. 153.
- ARGENTINA**, adj. Que tem timbre fino como o da prata. [Do lat. *argentum + -ina*] p. 96.
- ARMINHO**, s.m. Pele de um mamífero de pêlos macios e extremamente alvos. [Do lat. *arminus*] p. 122.
- ARQUEJAR**, v. Respirar com força e dificultosamente arqueando o peito, arfar, ofe-

- gar. [Do lat. *arcu* + *-ejar*] p. 106.
- ARREBOL**, s.m. A coloração afogueada do céu ao nascer e ao pôr do sol. [De *a-* + *rubore*, do lat.] p. 92.
- ARREGAÇAR**, v. Puxar para cima, enrolando-se ou enrugando-se. [De *a-* + *regaço* + *-ar*] p. 173.
- ARRIEIRO**, s.m. Muladeiro, pessoa que toma conta de uma tropa [Da interj. *arre!* + *-eiro*] p. 205.
- ARROJAR**, v. Lançar, arremessar. [Do esp. *arrojar*] p. 81.
- ARROJO**, s.m. Ato de lançar com força e ímpeto. [De *arrojar*] p. 81.
- ARROUBADA**, Arrebatado por altas emoções que levam a um deslumbramento de coisas superiores, divinas; enlevada, extasiada. [Do v. *arroubar*] p. 191.
- ASFALTITA**, s.f. Nome pelo qual também é conhecido o mar Morto. [Do gr. *asphaltos* + *-ite*] p. 89.
- ASINHA**, adv. Depressa, rapidamente. [Do ital. *agina*] p. 204.
- ASPÁSIA**, s.f. Cortesã grega amante de Péricles, bonita, espirituosa e culta, amiga e protetora das Artes. p. 136.
- ASSAZ**, adv. Suficientemente, tanto quanto preciso. [Do lat. *ad satiem*] p. 138.
- ATALAIA**, s.f. Sentinela, vigia. [Do ár. *at-talai'a*] p. 141.
- ÁTILA**, s.m. Pessoa cruel, feroz; destruidor. [Do nome próprio do Rei dos Hunos] p. 96.
- ATROZ**, adj. Que não se pode suportar. [Do lat. *atrox*] p. 177.
- AUGUSTA**, adj. Venerável; majestosa. [Do lat. *augustus*] p. 83.

B

- BACANTE**, s.m. Mulher lúbrica e despudorada, em estado de embriaguez. [Do nome da sacerdotisa de Baco] p. 173.
- BALBUCIAR**, v. Pronunciar imperfeitamente e hesitado. [Do lat. *balbutire*] p. 123.
- BALOUÇO**, s.m. Balanço. [Do sânsc. *bal* — v. abalar] p. 173.
- BÁLSAMO**, s.m. Resina; perfume; (fig.) lenitivo. [Do hébr. pelo gr. *balsamon*] p. 134.
- BARAÇO**, s.m. Corda delgada e forte; fio; cordel. [Do ár. *maras*] p. 114.
- BÁRATRO**, s.m. Abismo. [Do gr. *báraithron*] p. 105.
- BARDO**, s.m. Poeta. [Do lat. *bardus*] p. 81.
- BATEDOR**, adj. Precursor. [Do lat. *battuere* + *-dor*] p. 127.
- BIZARRO**, adj. Esquisito. [Do basco *bizarro*] p. 102.
- BLASFÊMIA**, s.f. Ofensa por palavras às cousas sagradas. [Do lat. ecles. *blasphemía*] p. 100.
- BLÁSFEMO**, adj. Aquele que blasfema. [Do lat. *blasphemus*] p. 180.
- BONINA**, s.f. Certa flor dos campos. [De *bona* + *-ina*] p. 102.
- BOQUIABERTO**, adj. Que tem a boca aberta. [De *boqui-* + *aberto*] p. 147
- BORDÃO**, s.m. Espécie de vara que serve de apoio ou arrimo; bastão [Do fr. *bourdon*] p. 127.
- BORDEL**, s.m. Lugar de devassidão, casa de prostituição, prostíbulo, lupanar, [Do provenc. *bordel*] p. 163.
- BORÉ**, s.m. Trombeta de bambu usada pelos indígenas brasileiros. [Do tupi *bo're*] p. 127.
- BRASIDO**, s.m. Grande quantidade de brasa; calor intenso do fogo. [De *brasa* + *-ido*] p. 176.
- BRIARÉUS**, s.m. Gigante que tinha cem braços. [Do lat. *Briareus*] p. 91.
- BRIDA**, s.f. Rédea, freio. [Do fr. *bride*] p. 205.

BRIO, s.m. Sentimento da própria dignidade. [Do celta *brigos*] p. 110.

C

CABITO, s.m. Sítio dos arredores de Salvador onde foi decidida a guerra da independência, na Bahia, em 1823. p. 93.

CALHANDRA, s.f. Pássaro canoro. [Do gr. *Kallandra*] p. 122.

CALIGEM, s.f. Nevoeiro muito denso. [Do gr. *calligo*] p. 165.

CAMBRAIA, s.f. Tecido de linho ou de algodão muito fino. [De Cambrai, cidade francesa] p. 122.

CAMPA, s.f. Lousa sepulcral. [Do lat. *campana*] p. 118.

CAMPEAR, v. Dominar, imperar. [De campo + -ear] p. 91.

CAPITEL, s.m. Parte superior da coluna. [Do lat. *capitellum*] p. 96.

CAPITÓLIO, s.m. Templo dedicado a Júpiter; (fig.) glória. [Do lat. *Capitolium*, monte e templo em Roma] p. 191.

CARDO, adj. Planta espinhosa; áspero; crespo (fig. e ant.) — s.m [Do lat. *carduus*] p. 195.

CARPIR, v. Chorar, lamentar. [Do lat. *cárpere*] p. 102.

CÃS, s.f. Cabelos brancos [Do lat. *canas*] p. 95.

CAVATINA, s.f. Canto, ária com acompanhamento de recitativo. [Do ital. *cavatina*] p. 98.

CECÍLIA, s.f. Foi a linda menina e moça adorada n' *O Guarany* de Alencar. p. 187.

CELEUMA, s.f. Algazarra, barulho, gritaria; discussão. [Do gr. *kéleuma*] p. 205.

CELUTA, s.f. A virgem e graciosa personagem de *Les Natschez* de Chateaubriand. p. 187.

CERRO, s.m. Colina. [Do lat. *cerrus*] p. 78.

CERÚLEO, adj. O mesmo que cérulo. [Do lat. *ceruleu*] p. 137.

CÉRULO, adj. Azul. [Do lat. *céruleus*] p. 101.

CEVAR, v. Engordar, nutrir. [Do lat. *cibare*] p. 173.

CHÃ, s.f. Terreno plano, planície. [Do feminino de chão] p. 130.

CHILRO, s.m. Som agudo e trinado dos pássaros. [Do cast. *Chilre*] p. 131.

CHIMBORAZO, s.m. Vulcão extinto, constitui a montanha mais alta do Equador, chamada o *Rei dos Andes*. p. 196.

CINICAR, v. Enfadar, aborrecer. [Termo muito generalizado nos meios estudantis da época] p. 192.

CINZEL, s.m. Instrumento de aço, cortante em uma das extremidades, usado principalmente por escultores e gravadores. [Do cast. *cinzel*] p. 110.

CIOSA, adj. Cuidadosa. [De cio + -osa] p. 85.

CIRCOS, s.f. Nome mitológico de uma feiticeira. [De Circe] p. 152.

CÍRIOS, s.m. Vela de cera de tamanho grande [Do lat. *cerius*] p. 89.

CISMA, s.f. Ato de cismar. [Do gr. *skisma*] p. 113.

CISMAR, v. Meditar. [Do gr. *skisma* + ar] p. 100.

CLÂMIDE, s.f. Espécie de manto usado pelos antigos grego, preso por um broche aos ombros ou ao pescoço. [Do gr. *chlamys, ydos*] p. 172.

CLAVA, s.f. Pau pesado e grosso numa das extremidades, pilão cilíndrico. [Do lat. *clava*] p. 127.

COIFA, s.f. Pequena rede em que as mulheres envolvem e suspendem os cabelos. [Do lat. *cofea*] p. 137.

COLIBRI, s.m. Beija-flor. [De uma língua das Antilhas] p. 87.

COLO, s.m. Pescoço. [Do lat. *collum*] p. 99.

COMA, s.m. Letargo; cabeleira. [Do lat. *coma*] p. 77.
CONCHEGAR, v. Achegar, aproximar, unir, agasalhar [De com + chegar] p. 151.
CONGLOBAR, v. Amontoar; juntar em globo. [Do lat. *conglobare*] p. 179.
CONSPURCAR, v. Corromper, macular. [Do lat. *conspurare*] p. 195.
COPOS, s.m. Guarda da mão na espada. [De copa] p. 116.
CORÇA, s.f. Espécie de cabrito selvagem; veado [De corço] p. 177.
CORCEL, s.m. Cavalo veloz. [Do esp. *corcel*] p. 140.
CORRUCHÉU, s.m. Torre que coroa um edifício. p. 140.
COXIM, s.m. Almofada que serve de assento; espécie de sofá sem costas. [Do fr. *coussin*] p. 114.
CREPITAR, v. Faiscar; estalar. [Do lat. *crepitare*] p. 85.
CRISÁLIDA, s.f. Lagarta, ninfa. [Do gr. *khrysalis*] p. 92.

D

DÉDALO, s.m. Nome de qualquer lugar de difícil saída. [De Daidalos, nome do mitológico arquiteto que construiu o famoso Labirinto de Creta] p. 105.
DELAMBER-SE, v.p. Lamber o corpo ou parte dele. [De + lamber] p. 172.
DENTAR, v. Fazer dentes num instrumento qualquer. [Do lat. *dentiri*] p. 92.
DERROCAR, v. Desmoronar; derribar. [Do cat. *roca* + de-] p. 116.
DESCAMPADO, adj. Lugar sem árvores, plano. [Do lat. *Campu* + des- ... -ado] p. 101.
DESGRENHAR, v. Despentear; emaranhar os cabelos. [Do celt. *green* + des- ... -ar] p. 194.
DESNUDA, adj. Nua, despida. [Do lat. *nudus* + des-] p. 136.
DESPITADA, adj. Ressentida, zangada. [De despitare] p. 124.
DESTRA, s.f. A mão direita. [Do lat. *dextra*] p. 152.
DESVAIRADO, adj. Louco, insano. [De desvairar] p. 102.
DESVELO, s.m. Cuidado, carinho, dedicação [De desvelar] p. 141.
DETENÇA, s.f. Demora, delonga. [De deter] p. 180.
DEVESA, s.f. Alameda que limita um terreno; passagem. [Do lat. *defensa*] p. 11.
DIADEMA, s.m. Coroa, resplendor, halo. [Do gr. *diadema*] p. 120.
DOGE, s.m. Magistrado superior nas Repúblicas de Veneza e Gênova. [Do ital. *doge*] p. 157.
DÓRICO, adj. Diz-se de uma das ordens clássicas de arquitetura caracterizada pela sobriedade, ausência de bases, etc. [Do gr. *dorikós*] p. 77.
DOSEL, s.m. Sobrecéu; armação saliente, forrada e franjada, que se coloca como ornato sobre altares, tronos, camas, etc. [Do lat. *dosselum*] p. 164.
DRÍADE, s.f. Ninfa dos bosques. [Do gr. *dryas*] p. 102.

E

ELOÁ, s.f. Nascida de uma lágrima de Cristo, do poema homônimo de Vigny (1924) é a mulher-anjo que se comove ao pranto de Satan. p. 105.
EMBALDE, adv. Em vão, inutilmente. p. 75.
EMBALSAMAR, v. Impregnar de perfumes. [Do hebr. *besem*] p. 88.
EMBUÇAR, v. Disfarçar; encobrir. [De em- + buço + -ar] p. 115.
EMPIREO, s.m. Morada dos deuses; lugar dos santos; céu. [Do gr. *empyreu*] p. 107.
ENCAPELAR, v. O levantar e encrespar das águas do mar. [De en- + capelo + -ar] p. 115.
ENCÉLADO, s.m. O mais poderoso dos ciclopes (gigantes) que se revoltaram contra

Júpiter e que por Zeus transformou-se em vulcão, cujas chamas e explosões eram os esforços que o gigante fazia para libertar-se. Frequentemente evocado na poesia romântica. [Do gr. *engkelados*] p. 115.

ENLEIO, s.m. Encanto, êxtase. [De enlear] p. 103.

ENSEIBAR, v. Amargar. [?] p.147.

EÓLIA, s.f. Relativo a Eólia (Grécia) ou eólio (vento). p. 172.

ÉOLO, s.m. Vento forte; rápido. [Do lat. *aéolus*] p. 77.

EPITÁFIO, s.m. Inscrição tumular; elogio fúnebre. [Do lat. *epitaphius*] p. 119.

ERICHADA, adj. Encrespada; arrepiada. [Do lat. *ericus*] p. 154.

ERRADO, adj. Transviado; desviado, afastado do caminho certo. [De errar] p. 161.

ERVAÇAL, s.m. Terra onde há muita erva; pastagem. [Do lat. *herba* + -çal] p. 206.

ERVADA, adj. Envenenada com erva. [Do lat. *herba* + -ada] p. 127.

ESCARCÉU, s.m. Agitação das ondas. [Do cast. *escarceo*] p. 127.

ESCOLHO, s.m. Rochedo à flor das águas, recife; (fig.) obstáculo; perigo. [Do lat. *escopulus*] p. 152.

ESCOPRO, s.m. Cinzel. [Do lat. *scalprum*] p. 111.

ESCÓRIA, s.f. Fezes; restos. [Do lat. *escoria*] p. 196.

ESCORRER, v. Vazar, gotejar. [De *es*- + correr] p. 140.

ESCRÍNIO, s.m. Guarda-jóias; cofre. [Do lat. *scrinium*] p. 86.

ESCUMA, s.m. Conjunto de bolhas à superfície de um líquido que se agita. [Do germ. *skuma*] p. 166.

ESGAR, s.m. Trejeito; gesto de escárnio. [Do fr. ant. *esgard*] p. 180.

ESGUEIRAR, v. Fugir. [Corr. de esguardar] p. 127.

ESMO, A — loc. adv. Ao acaso; à toa . [De esmar] p. 130.

ESPADANAR, v. Deixar cair em borbotões. p. 206.

ESPÁDUA, s.f. Ombro; omoplata. [Do lat. *spatula*] p. 113.

ESPALDA, s.f. O mesmo que espádua; a parte superior do dossel. [Do lat. *spatula*] p. 188.

ESPANADAR, v. O mesmo que espadanar, expelir em borbotões, repuxar. p. 202.

ESPATOS, s.m. Haste das palmas que ficam no tronco da palmeira. p. 188.

ESPAVORIDO, adj. Apavorado, amedrontado. [De espavorir] p. 180.

ESPECTRO, s.m. Fantasma, visão. [Do lat. *spectrum*] p. 95.

ESPLANADA, s.f. Terreno descoberto; planície; terreno plano e amplo, na frente de fortificações ou de um edifício. [Do ital. *spinata*] p. 115.

ESPRAIAR, v. Estender. [De praia] p. 75.

ESQUÁLIDA, adj. 1. Suja; 2. Magra e pálida. [Do lat. *squalidus*] p. 108.

ESQUIVAR, v. Evitar, fugir [De pessoas ou coisas que nos ameaçam ou desagradam] p. 186.

ESTATUÁRIO, s.m. Aquele que faz estátuas; escultor. [Do lat. *estatuarius*] p. 167.

ESTERTOR, s.m. Respiração difícil e ruidosa. [Do lat. *stertere*] p. 114.

ESTILETE, s.m. Punhal de lâmina fina quase sempre triangular. [Do lat. *stilum*] p. 89.

ESTÓRICO, s.m. Que se refere ao estoicismo, partidário do estoicismo. [Do lat. *stoicus*] p. 128.

ESTOSO, adj. Agitado, tempestuoso, ardente, o mesmo que estuoso. [Do lat. *aestuosos*] p. 101.

ESTRADIVÁRIO, s.m. Violino preciosíssimo fabricado pelo italiano Stradivarius. p. 206.

ESTRUGIR, v. Atroar; vibrar com estrondo. [Do ital. *struggere*] p. 127.

ESTUAR, v. Agitar-se. [Do lat. *aestuar*] p. 85.

ESVELTO, adj. O mesmo que esbelto; elegante. p. 130.
ÉTER, s.m. Atmosfera, ar. [Do gr. *aithér*] p. 100.
EUFÓRBIA, s.f. Gênero de plantas, de suco amargo e cáustico. p. 134.

F

FA NAL, s.m. Farol. [Do cast. *fanal*] p. 89.
FADÁRIO, s.m. Fado, sorte, destino talhado por poder sobrenatural. [De fado] p. 174.
FALENAS, s.f. Mariposa; borboleta. [Do gr. *phalaina*] p. 84.
FANADO, adj. Murcho. [De fanar] p. 95.
FARFALHAR, v. Rumorejar; fazer algazarra. [Do cast. *farfallar*] p. 119.
FERAL, adj. Fúnebre. [Do lat. *feralis*] p. 83.
FIBRA, s.f. Energia, firmeza de caráter; valor moral. [Do lat. *fibra*] p. 206.
FLAMA, adj. Chama; ardor; vivacidade. [Do lat. *flamma*] p. 153.
FLAMÍGERO, adj. Que traz, que produz chama. [Do lat. *flammiger*] p. 120.
FLOCO, s.m. Conjunto de filamentos sutis que esvoaçam e cai lentamente. [Do lat. *floccus*] p. 153.
FLUX, s.m. Fluxo; a – : aos jorros, em grande abundância [Do lat. *fluxus*] p. 102.
FORASTEIRA, adj. Estrangeira, peregrina. [Do ital. *forastiere*] p. 75.
FRAGUEDO, s.m. Série, continuação de rochas escarpadas. [De fraga] p. 140.
FRANÇAS, s.f. Os ramos mais altos das árvores; copa. [Do lat. *frons, frendis*] p. 162.
FUGAZ, adj. Rápido, veloz. [Do lat. *fugax*] p. 138.
FULA, adj. Encolerizado; zangado; irritado. [Bras.] p. 206.
FULGIDO, adj. Brillhante, esplêndido. [Do lat. *fulgidu*] p. 148.
FURNA, s.f. Caverna, gruta; antro. [Do lat. *furnus*] p. 131.
FUSTIGAR, v. Bater com vara; castigar; maltratar. [Do lat. *fastigare*] p. 140.

G

GALGO, s.m. Cão de origem gaulesa, magro, de pernas longas. p. 130.
GAZA, s.f. Tecido leve e transparente. p. 136.
GAZELA, s.f. Espécie de antílope, animal da família dos bóvidos. [Do ár. *gazal*] p. 201.
GEÓRGIA, s.f. Nome de uma das Repúblicas da Rússia e de um estado norte-americano. [Do antropônimo George] p. 114.
GINETE, s.m. Cavalo de montar; cavaleiro. [Do ár. *Zanata* ?] p. 78.
GLÁDIO, s.m. Espada de dois gumes; (fig) combate. [Do lat. *gladius*] p. 77.
GONDOLEIRO, s.m. Remador ou dono de gôndola, embarcação típica de Veneza. [Do ital. *Gondola* + -eiro] p. 98.
GRANADILHA, s.f. O mesmo que maracujá-grande. [Bras.] p. 149.
GRAVATÁ, s.m. Planta espinhosa que dá frutos ácidos. [Bras.] p. 188.
GRETADA, adj. Rachada, fendida, aberta. [Do lat. *crepitare*] p. 195.
GRUNA, s.f. Nome que nas lavras diamantíferas é dado às escavações fundas. [Bras.] p. 113.

H

HAIÉIA, s.f. A linda heroína do poema de Byron, que recolheu D. Juan, náufrago numa ilha da Grécia, apaixonando-se por ele. p. 108.
HATCHIZ, s.m. Haxixe, espécie de ópio ou maconha, narcótico. p. 134.

HETÍRIA, s.f. Mulher dissoluta na Grécia antiga; meretriz elegante e distinta, prostituta. [Do gr. *hetaira*] p. 172.

I

IDÍLIO, s.m. Pequena composição poética; amor simples e terno; sonho. [Do lat. *idylum*] p. 102.

ÍGNEA, adj. Relativo ao fogo. [Do lat. *igneus*] p. 116.

IMBELE, adj. (fig.) débil. [Do lat. *imbelis*] p. 189.

INCAUTO, adj. Que não tem cautela. [Do lat. *incautus*] p. 162.

INDÔMITO, adj. Não vencido; (fig.) arrogante; indomado. [Do lat. *indomitus*] p. 101.

INERME, adj. Indefeso, que não tem meios de defesa. [Do lat. *inermis*] p. 127.

INEXORÁVEL, adj. Inflexível. [Do lat. *inexorabilis*] p. 90.

INFANTE, adj. Que está na infância; infantil. [Do lat. *infans*] p. 82.

INFRENE, adj. Desenfreado; desordenado. [Do lat. *infrenis*] p. 119.

INSEPULTO, adj. Não sepultado. [Do lat. *insepultus*] p. 180.

ÍNVIO, adj. Intransitável. [Do lat. *invius*] p. 113.

IRRISÃO, s.f. Zombaria; escárnio; mofa. [Do lat. *irrisio*] p. 130.

J

JUNCO, s.m. Pequena embarcação oriental. [Do chin. *jonk*] p. 108.

JUNGIDO, Emparelhado; unido. [De jungir] p. 93.

L

LACERANTE, adj. Dilacerante, que rasga. [Do lat. *lacerans*] p. 173.

LAMPA, s.f. O mesmo que lâmpada, luz. [Pop.] p. 90.

LÂNGUIDO, adj. Frouxo, abatido; mórbido. [Do lat. *languidus*] p. 94.

LANGUOR, s.m. Fraco. [Do lat. *languor*; forma antiga de *langor*] p. 99.

LARVA, s.f. Lagarta. [Do lat. *larva*] p. 89.

LASCIVO, adj. Sensual, libidinoso. [Do lat. *lascivus*] p. 187.

LÁTEGO, s.m. Chicote; (fig.) castigo, flagelo. [Do cast. *látigo*] p. 140.

LAURÉIS, s.m. Coroa de louros; (fig) galardões; prêmios; homenagens. [Do lat. *laureola*] p. 31.

LEDO, adj. Alegre; contente. [Do lat. *laetus*] p. 168.

LÊMURES, s.m. Fantasmas; duendes. [Do lat. *lemures*] p. 173.

LÉPIDO, adj. Ágil. [Do lat. *lepidus*] p. 205.

LIANA, s.f. O mesmo que cipó. [Do fr. *liane*] p. 188.

LIBERTINA, adj. e s.f. Devassa, licenciosa, dissoluta, ímpia. [Do lat. *libertinus*] p. 194.

LIBRAR, v. Sustentar-se no ar. [Do lat. *librare*] p. 84.

LIBRÉ, s.f. Uniforme de criado de casa nobre; (fig) vestuário. [Do fr. *livrée*] p. 119.

LINFA, s.f. A água. [Do lat. *lymphā*] p. 105.

LISES, s.m. Plural de lis que é o mesmo que lírio: planta de flores muito aromáticas. [Do fr. *lis* + -es] p. 177.

LÍVIDA, adj. Que tem a cor cadavérica, pálida como o chumbo. [Do lat. *lividus*] p. 152.

LORO, s.m. Correia dupla que sustenta o estribo. [Do lat. *lorum*] p. 205.

LÓTUS, s.m. Planta da família das ninféáceas; a flor dessa planta. [Do gr. *lotos*] p.

80.

- LOUREIRO**, s.m. Espécie de árvores, sempre verde, que produz bagas escuras e amargas. [Do lat. *laurarius*] p. 81.
- LOURO**, s.m. Papagaio. [Do mal. *nori*] p. 75.
- LÚBRICO**, adj. (Fig) Sensual [Do lat. *lubricus*] p. 136.
- LÚCIDA**, adj. Brilhante; claro; que luz. [Do lat. *lucidus*] p. 136.
- LUCÍOLA**, s.f. Gênero de insetos que possuem asas e a capacidade de brilhar. p. 195.
- LUFADA**, s.f. Rajada de vento. [Do ár. *louff*. + -ada] p. 148.
- LÚGUBRE**, adj. Referente a luto, fúnebre, triste sinistro. [Do lat. *lugubris*] p. 180.
- LUME**, s.m. Fogo; luz; clarão; (fig) perspicácia. [Do lat. *lumen*] p. 118.

M

- MACILENTA**, adj. Magra e pálida. [Do lat. *macilentus*] p. 161.
- MADEIXA**, s.f. Porção de cabelos da cabeça. [Do cast. *madeira*] p. 84.
- MÁDIDA**, adj. Umedecida, orvalhada. [Do lat. *madidus*] p. 136.
- MAGNÓLIA**, s.f. Espécie de planta, notável pela beleza das folhas, aroma e formosura de suas flores. [De magnol] p. 137.
- MALHO**, s.m. Martelo grande de ferro ou de madeira, e sem unhas. [Do lat. *malleus*] p. 130.
- MANCENILHA**, s.f. Árvore de cujo fruto e tronco se extrai um suco venenoso. [Do cast. *manzanilla*] p. 161.
- MANTILHA**, s.f. Manto fino com que as mulheres cobrem a cabeça [Do cast. *mantilla*] p. 145.
- MARGARIDA**, s.f. Foi a virgem seduzida por Fausto do poema de Gothe [1808] p. 187.
- MATILHA**, s.f. Grupo de cães de caça. [Do lat. *motus* ?] p. 127.
- MAUSOLÉU**, s.m. Monumento sepulcral suntuoso. [Do lat. *mausoleum*] p. 96.
- MAZEPA**, s.f. Alusivo ao terrível corcel a que Ivan Stepanovitch foi cruelmente atado, sendo salvo por milagre através das estepes, o que inspirou a Byron o poema homônimo e famoso, publicado em 1818. p. 111.
- MENDIGO**, s.m. Pedinte, que vive de esmolas. [Do lat. *mendicus*] p. 95.
- MESSALINA**, s.f. (fig.) mulher sem pudor e extremamente dissoluta. [De Messalina, esposa de Cláudio, imperador romano] p. 197.
- METEORO**, s.m. Estrela cadente. [Do gr. *meteoros*] p. 93.
- MIASMA**, s.m. Emissão procedente de animais ou plantas em decomposição. [Do lat. *miasma*] p. 127.
- MIRRA**, s.f. Espécie de planta. [Do lat. *myrrha*] p. 187.
- MOCHO**, s.m. Nome comum a várias corujas da família dos bubônidas. [Do lat. *murculus*] p. 197.
- MONTANTE**, adj. Que sobe; que se eleva. [De montar] p. 131.
- MÓRBIDO**, adj. Enfermo, doentio. [Do lat. *morbidus*] p. 152.
- MOSQUEADA**, adj. Que tem pintas variadas. [De mosquear] p. 188.
- MÚRMUR**, s.m. Murmúrio. [Do lat. *murmur*] p. 140.

N

- NARDO**, s.m. Espécie de planta; perfume semelhante ao do nardo. [Do lat. *nardus*] p. 187.
- NENÚFAR**, s.m. Gênero de planta aquática. [Do ár. *nainufar*] p. 173.
- NITENTE**, adj. Nítido, fulgente, luzido. [Do lat. *nitens*] p. 75.

NITRIR, v. Relinchar. [Do ital. *nitrire*] p. 177.
NÍVEO, adj. Que tem alvura semelhante a da neve ou referente a neve. [Do lat. *niveus*] p. 172.
NOCTIVAGO, adj. e s.m. Que caminha ou vagueia de noite. [Do lat. *noctivagus*] p. 135.
NODOAR, v. Enodoar, manchar. [Do lat. *notulare*] p. 162.
NUME, s.m. Divindade mitológica; gênio benéfico. [Do lat. *numen*] p. 187.

O

OBUMBRAR, v. Escurecer. [Do lat. *obumbrare*] p. 170.
OPALA, s.f. Pedra preciosa de cor azul. [Do fr. *opale*] p. 84.
ORGIA, s.f. Festim licencioso. [Do lat. *orgia*] p. 96.
ORLA, s.f. Borda, margem, bainha. [Do lat. hip. *orula*] p. 152.
ORTIGA, s.f. Gênero de planta. [Do lat. *urtiga*] p. 142.
ÓSCULO, s.m. Beijo. [Do lat. *osculum*] p. 162.
OVANTE, adj. Jubiloso, contente. [Do lat. *ovans,antis*]

P

PÃ, s.m. Deus dos pastores na mitologia grega. p. 102.
PALMA, s.f. Triunfo, vitória. [Do lat. *palma*] p. 78.
PALOR, s.m. Palidez. [Do lat. *pallor*] p. 172.
PÂMPANO, s.m. Parreiras; ramos tenros da videira. [Do lat. *pampinu*] p. 131.
PANDA, s.f. Inchadas. p. 110.
PAPOLA, s.f. Plantas das quais se extraem o ópio. [Do lat. *papaver*] p. 131.
PARIÁS, s.m. Homem desprezado ou repellido pelos outros. [o mesmo que paria] p. 115.
PAROXISMOS, s.m. Agonia, o máximo grau de um acesso, de uma dor. [Do gr. *paroxysmos*] p. 96.
PARTENONS, s.m. Templo da Grécia Antiga, constituindo hoje verdadeira obra-prima da arquitetura grega. (Do nome da virgem *Atena Pártenos*) p. 77.
PAUIS, s.m. Brejo, pântano. [Do lat. *palus, udis*] p. 92.
PÁVIDO, adj. Medroso, assombrado [Do lat. *pavidus*] p. 140.
PEGO, s.m. Abismo; o ponto mais fundo de um rio, lago, etc. [Da contr. de pélagos] p. 104.
PEIA, s.f. Embaraço. [Do lat. *pedica*] p. 147.
PEJADO, adj. Cheio, carregado. p. 148.
PEJO, s.m. Pudor, vergonha, acanhamento. [De pejar] p. 167.
PENHA, s.f. Rocha, penhasco. [Do cast. *peña*] p. 151.
PERLA, s.f. O mesmo que pérola. [De pérola] p.163.
PERPASSAR, v. Passar junto ou ao lado. [De per- + passar] p. 91.
PIAGA, s.m. Pajé. [Bras.] p. 128.
PÍNCARO, s.m. Cume; pináculo; apogeu. [Do lat. *peniculu* ?] p. 147.
PIPILAR, v. Piar, produzir som semelhante à voz das aves. [Do lat. *pipilare*] p. 108.
PIRA, s.f. Fogueira na qual os antigos reduziam os cadáveres a cinza. [Do gr. *pyra*] p. 180.
PIRAJÁ, Sítio dos arredores de Salvador onde foi decidida a guerra da Independência, na Bahia, em 1823. Aí foi erigido um panteão, onde está o túmulo de Labatut [herói do memorável feito] p. 91.
PIRILAMPO, s.m. Vaga-lume. [Do gr. *pyrilampis*] p. 100.

PLÁCIDO, adj. Manso, pacífico, calmo, sereno, tranqüilo. [Do lat. *placidus*] p. 124.
PLAGA, s.f. País; região. [Do lat. *plaga*] p. 79.
PLECTRO, s.m. Inspiração poética, estro; pequena vara de marfim que servia para fazer vibrar as cordas de lira. [Do gr. *plektron*] p. 206.
PORFIA, s.f. Disputa. [De porfiar] p. 142.
PRECITO, adj. e s.m. Maldito, condenado. [Do lat. *praescitus*] p. 75.
PRISCA, adj. Antiga. [Do lat. *priscus*] p. 81.
PROCELA, s.f. Tormenta marítima, tempestade. [Do lat. *procella*] p. 114.
PROCUSTOS, s.m. Índigenas do norte do Brasil. p. 165.
PROSTÍBULO, s.m. Lugar de prostituição; lupanar. [Do lat. *prostibulum*] p. 131.
PUGILATO, s.m. Luta com os punhos, discussão acalorada. [Do lat. *pugilatus*] p. 77.
PUGNA, s.f. Ato de pelear, combater; discussão. [Do lat. *pugna*] p. 154.
PÚRPURA, s.f. Antigo vestido vermelho; vestuário dos reis; dignidade real; o trono; cor vermelha. [Do lat. *purpura*] p. 97.

Q

QUERUBIM, s.m. Anjo da 1ª. hierarquia; cabeça de criança, com asas, em pintura ou escultura. [Do lat. ecles. *cherubim*] p. 171.
QUIMERA, s.f. Fantasia, ilusão, utopia. [Do lat. *chimaera*] p. 102.

R

RECATAR, v. Resguardar, acautelar; esconder. [De recato + -ar] p. 171.
REDOMA, s.f. Campânula para resguardar do pó certos objetos delicados. [Do ár. *reduma* ?] p. 186.
REGAÇO, s.m. Lugar tranqüilo, onde se pode descansar. [Do cast. *regazo*] p. 75.
RENOVO, s.m. gomo, rebento. [De renovar] p. 174.
REPOSTEIRO, s.m. Peça de fazenda grossa, retangular, a qual constitui uma espécie de cortina que cobre as portas interiores de palácios, igrejas. etc. [Do lat. med. *repositariu*] p. 107.
RESSUMBRAR, v. Manifestar, revelar-se. p. 199.
RESSUPINO, adj. Voltado para cima, deitado de costas. [Do lat. *resupinus*] p. 180.
RESVALAR, v. Escorregar, deslizar. [De res- + vale] p. 142.
REVEL, adj. Rebelde. [Do lat. *rebellis*] p. 113.
REVERBERO, s.m. Brilho, chama, resplendor. [De reverberar] p. 131.
REVÉS, s.m. Reverso, infortúnio, desgosto, desgraça. [Do lat. *reverse*] p. 118.
RIDENTE, adj. Alegre, florido, magnificente. [Do lat. *ridens*] p. 104.
ROÇAGANTE, adj. Que roça, fazendo ruído semelhante ao de um vestido de seda que se arrasta pelo chão. [Do esp. *rozagar*] p. 172.
ROJAR, v. Rolar, rastejar, roçar. [?] p. 180.
RUBENTE, adj. Vermelho, rubro. [Do lat. *rubens* + -ente] p. 149.
RUSGAR, v. Brigar, questionar. [De rusga + -ar] p. 142.

S

SABRE, s.m. Espadim, espécie de espada curta. [Do fr. *sabre*] p. 82.
SACRÁRIO, s.m. Lugar íntimo onde se abrigam grandes sentimentos. [Do lat. *sacrum*] p. 118.
SALAMANDRA, s.f. Gênio que governa o fogo e nele vive. [Do lat. *salamandra*] p. 186.

SALGUEIRO, s. m. Espécie de árvore. [Do lat. *salicarius*] p. 75.
SALTÉRIO, s.m. Instrumento musical. [Do lat. *psalterium*] p. 172.
SÂNIE, s.f. Pus, podridão. [Do lat. *sanies*] p. 173.
SANTELO, s.m. Chama azulada que, nas tempestades, aparece na ponta dos mastros dos navios por efeito da eletricidade. [De Santo + Elmo por ermo, alteração de Erasmo] p. 197.
SARCÓFAGO, adj. Espécie de túmulo. [Do lat. *sarcophagus*] p. 96.
SATURNAL, adj. Orgia, farra. [Do lat. *saturnalis*] p. 205.
SEIBA, s.f. Elementos vitais; sangue; vigor; o mesmo que seiva. [De seiva] p. 161.
SERAFIM, s.m. Anjo de 1ª. hierarquia, pessoa de rara formosura. [Do lat. ecl. *seraphim*] p. 106.
SERPE, s.f. Serpente. [Do lat. *serpes*] p. 127.
SERRALHOS, s.m. Palácio imperial na Turquia. [Do persa *saraj*] p. 86.
SICUPIRA, s.f. Nome de duas árvores leguminosas do Brasil e da África. [Do tupi *suku'pira*] p. 206.
SIDÉREO, adj. Celeste. [Do lat. *siderus*] p. 82.
SILVADO, s.m. Nome de várias plantas da família das rosáceas, moita de silvas. p. 176.
SIMUM, s.m. Vento abrasador que sopra do centro da África para o norte. [Do ár. *samum*] p. 162.
SINCHA, v. Toca, tange. [?] p. 205.
SOBRANCEIRO, adj. Que tem o ânimo forte para resistir aos reveses da vida; que se destaca vantajosamente de outrem ou de outra coisa. [Do lat. *superantiarium*] p. 128.
SOERGUER, v. Erguer, levantar um pouco. [Do lat. vul. *ergere*] p. 121.
SOLAR, s.m. Qualquer palácio ou casa nobre. [Do lat. *solare*] p. 86.
SOLFATERA, s.f. Cratera de vulcões extintos donde se exalam vapores sulfurosos. [Do ital. *sofatura*] p. 196.
SORRENTO, s.m. Cidade da Itália; antiga colônia grega. p. 98.
SOTAINA, s.f. Batina de padre. [Do ital. *sottana*] p. 127.
SUDÁRIO, s.m. Mortalha. [Do lat. *sudarius*] p. 92.
SURDINA, s.f. Murmúrio suave. [Do ital *sordina*] p. 140.
SURRATEIRO, adj. Que procede com manha, pela calada; astuto [Do lat. *surreptus*] p. 188.

T

TACHEAR, v. Pregar tachas em; adornar com tachas. [Do ant. prov. *tacha* + -ear] p. 205.
TACITURNO, adj. Triste, calado. [Do lat. *taciturnus*] p. 142.
TÂNTALO, s.m. Elemento químico. [Do antrop. Tântalo] p. 89.
TATEAR, v. Apalpar, aplicar o tato [?] p. 129.
TERMÓPILAS, s.f. Significava *Portas Quentes*. [Do nome de um desfiladeiro da Grécia] p. 118.
TESSÁLIA, s.f. Região da Grécia. [Do lat. *thessalu*] p. 105.
TÉTRICIO, adj. Sombrio, medonho, tremendo. [Do lat. *tetricu*] p. 179.
TÍBIO, adj. Morno [Do lat. *tepidu*] p. 99.
TIRSO, s.m. Insignia de Baco. [Do lat. *thyrsu*] p. 136.
TOJO, s.m. Gênero de planta da família das leguminosas. [Do arag. *toza*] p. 131.
TORO, s.m. Tálamo, leito nupcial. [Do lat. *torus*] p. 194.
TORPE, adj. Desonesto, infame, imoral; que entorpece; acanhado. [Do lat. *turpis*] p.

- TORVO**, adj. Sinistro, medonho. [Do lat. *torvu*] p. 180.
TREDO, adj. Falso. [Do lat. *traditu*] p. 118.
TRENO, s.m. Canto plangente, lamentação. [Do lat. *threnu*] p. 102.
TRESSUAR, v. suar muito. [De tres- + suar] p. 115.
TREVOSA, adj. O mesmo que tenebrosa. [De treva + -osa] p. 115.
TRICLÍNIO, s.m. Sala de refeições das moradias romanas com três leitos. [Do lat. *tricliniu*] p. 89.
TRISTÃO, s.m. Divindade marítima da mitologia. [Do lat. *triton*] p. 76.
TROM, s.m. Som do canhão ou do trovão [voc. onomatopéico] p. 81.
TROPEIRO, s.m. Condutor de tropas [Bras.] p. 119.
TÚMIDO, adj. Inchado, grosso, volumoso. [Do lat. *tumidu*] p. 108.
TURBA, s.f. As multidões, em desordem. [Do lat. *turba*] p. 142.
TURBILHÃO, s.m. Quaisquer matérias arrastadas num movimento giratório. [Do fr. *turbillon*] p. 101.

U

- ÚBERE**, adj. Fértil, fecundo, exuberante, farto. [Do lat. *uber*] p. 206.
UNDIR, v. Untar com óleo. [Do lat. *ungere*] p. 134.

V

- VAGA**, s.f. Água do mar ou do rio, agitada e elevada pelos ventos. [Do ant. al. *wac*] p. 76.
VAGUEAR, v. Andar sobre as vagas. [De vaga + -ear] p. 131.
VAL, s.m. Forma apocopada de vale. [Do lat. *valle*] p. 112.
VALQUÍRIA, s.f. Cada uma das três divindades escandinavas. [Do ant. al. *walkuren*] p. 172.
VÁRIO, adj. O que, comparado com outro, apresenta natureza e caráter, diferentes, diversos. [Do lat. *varius*] p. 206.
VASCAS, s.f. Náuseas. [Do lat. *vascare*] p. 202.
VEIGA, s.f. Várzea, planície. [Do cast. *vega*] p. 108.
VERDUGO, s.m. Carrasco. [Do lat. *viriducu*] p. 130.
VERGAR, v. Dobrar-se, inclinar-se, ceder ao peso de alguma coisa. [Do lat. *virga*] p. 75.
VERGEL, s.m. Jardim. [Do cast. *verger*] p. 104.
VESTAL, s.f. Mulher casta ou virgem, mulher muito honesta. [Do lat. *vestale*, relativo às sacerdotisas de Vesta] p. 194.
VETUSTO, adj. Antigo, velho. [Do lat. *vetustu*] p. 82.
VIRENTE, adj. Verde; que verdeja, viçoso. [Do lat. *virrens*] p. 149.
VISCO, s.m. Substância pegajosa. [Do lat. *viscu*] p. 89.
VOGAR, v. Navegar a remos. [Do ital. *vogare*] p. 99.
VOLÚPIA, s.f. Sensualidade, prazer, lascívia. [Do lat. *volupia*] p. 94.

W

- WILLIS**, s.f. Seriam fantasmas de moças condenadas, que, todas as noites saíam de seus túmulos, a dançar, até a luz do dia. p. 101.

Z

ZIMBÓRIO, s.m. Parte exterior e mais alta da cúpula de um edifício. [Do lat. *ciborium*] p. 126.

ZÍNGARO, s.m. É o nome italiano que designa boêmio, ou cigano errante: os zíngaros do céu bem comparados, são as aves de arribação. [Do ital. *zingaro*] p. 182.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Delta, 1958.

BUENO, Francisco da Silveira. *Grande dicionário etimológico-prosódico da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1965.

CARVALHO, Carlota Almeida de. *Glossário das poesias de Sá de Miranda*. Lisboa: Centro de Estudos Filológicos, 1953.

COROMINAS, J. *Diccionario crítico etimológico de la lengua castellana*. Madrid: Gredos, 1954.

ENCICLOPÉDIA BRASILEIRA MÉRITO. São Paulo: Mérito [s.d.]

ENCICLOPÉDIA UNIVERSAL ILUSTRADA EUROPEO-AMERICANA. Madrid/Barcelona: Esparsa-Calpe [s.d.]

FERNANDES, Francisco. *Dicionário brasileiro contemporâneo ilustrado*. Porto Alegre: Globo, 1966.

FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1957.

GOMES, Eugênio (org.). *Obra completa de Castro Alves*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1960.

GRANDE DICIONÁRIO DELTA LAROUSSE. Rio de Janeiro: Delta, 1970.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUÊS E BRASILEIRA. Lisboa: Enciclopédia [s.d.]

MACHADO FILHO, Aires da Mata. *Dicionário didático e popular da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Brasiliense [s.d.]

MARMO, Arnaldo Augusto. *Dicionário brasileiro de sinônimos e antônimos*. Rio de Janeiro: Tupã: 1959.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: ABL/Imprensa Nacional, 1961.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro: INL, 1966.

NOGUEIRA, Júlio. *Dicionário e gramática de “Os Lusíadas”*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1960.

SILVA, Adalberto Prado. *Novo dicionário brasileiro melhoramentos ilustrado*. São Paulo: Melhoramentos, 1970.

SILVA, Antonio de Moraes. *Grande dicionário da língua portuguesa*. 10ª ed. Lisboa: Confluência [s.d.]

TERSARIOL, Alpheu. *Dicionário de sinônimos da língua portuguesa*. São Paulo: Irradiação, 1966.